Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Gonçalves, Berta Glória Flores

Acompanhamento da fase inicial de criação em cativeiro da Truta Fário (Salmo trutta fario)

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1912

Metadados

Data de Publicação 2003

Resumo Foi realizado, na Trutalcôa - Truticultura do Alto Côa, um ensaio com 63056 trutas fário (Salmo trutta fario), distribuídas por diferentes tanques, para avaliar alguns parâmetros de crescimento desta espécie, nomeadamente, peso médio, ganho médio diário das trutas por tanque, índice de conversão e mortalidade. Para este ensaio foi, semanalmente, pesada uma amostra representativa das trutas por tanque e controlada a quantidade de alimento composto completo fornecida. Procedeu-se também ao contro...

Palavras Chave Salmo trutta fario, Truta, Crescimento, Qualidade da água

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-02T16:56:56Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ACOMPANHAMENTO DA FASE INICIAL DE CRIAÇÃO EM CATIVEIRO DA TRUTA FÁRIO (*Salmo trutta fario*)

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Berta Glória Flores Gonçalves

CASTELO BRANCO

2003

ÍNDICE GERAL

Índice de figuras I

Índice de quadros II

Índice de gráficos III

Lista de anexos IV

Resumo V

Abstract VI

Lista de abreviaturas VII

I. INTRODUÇÃO 1

II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 2

1 – Morfologia externa e interna 2

1.1. Morfologia Externa 2

1.2. Morfologia Interna 5

1.2.1. Sistema esquelético 5

1.2.2. Sistema muscular 6

1.2.3. Sistema nervoso 6

1.2.4. Linha lateral 6

1.2.5. Sistema digestivo 7

1.2.6. Bexiga natatória 8

1.2.7. Sistema excretor 9

1.2.8. Sistema circulatório 9

1.2.9. Sistema respiratório 10

1.2.10. Sistema reprodutor 12

1.2.11. Órgãos dos sentidos 13

2. Meio Aquático 15

3. Fases de produção da truta fário em cativeiro 16

3.1. Fecundação artificial 16

3.2. Incubação dos ovos 17

3.3. Alevinagem 18

3.4. Pré-engorda e engorda 19

III. MATERIAL E MÉTODOS 21

1. Introdução 21
2. Exploração 21
    2.1. Caracterização da Trutalcôa 21
    2.2. Caracterização dos tanques de incubação 21
    2.3. Caracterização dos tanques de alevinagem 21
3. Ovos 22
4. Alimentação 22
    4.1. Composição do alimento 22
        4.1.1. Primeira fase 22
        4.1.2. Segunda fase e Terceira fase 22
        4.1.3. Quarta fase 23
    4.2. Distribuição do alimento 23
5. Água 23
    5.1. Análises químicas e físicas 23
    5.2. Temperatura 24
6. Maneio durante o ensaio 24
    6.1. Controlo da evolução do peso 24
    6.2. Mortalidade 25
    6.3. Alimentação 25
    6.4. Maneio higio-sanitário 25
7. Análise estatística 25

IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 27

1. Parâmetros de crescimento 27
    1.1. Evolução do peso médio das trutas por tanque 27
    1.2. Evolução do ganho médio diário por tanque 28
    1.3. Evolução do índice de conversão 29
    1.5. Mortalidade 31
2. Influência da temperatura da água sobre alguns parâmetros produtivos 32

3. Variação da qualidade da água à entrada e à saída dos tanques 34
3.1. Alcalinidade 34
3.2. pH 35
3.3. Nitritos e Nitratos 35
3.4. Condutibilidade eléctrica 36
3.5. Carência química de oxigénio 36

V. CONCLUSÕES 37

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agradecimentos

ANEXOS

RESUMO

Foi realizado, na Trutalcôa - Truticultura do Alto Côa, um ensaio com 63056 trutas fário *(Salmo trutta fario),* distribuídas por diferentes tanques, para avaliar alguns parâmetros de crescimento desta espécie, nomeadamente, peso médio, ganho médio diário das trutas por tanque, índice de conversão e mortalidade.

Para este ensaio foi, semanalmente, pesada uma amostra representativa das trutas por tanque e controlada a quantidade de alimento composto completo fornecida. Procedeu-se também ao controlo da temperatura da água e à análise química e física à entrada e à saída dos tanques.

Os resultados obtidos, no início e no fim do ensaio foram os seguintes; peso médio das trutas 1,377 g (± 0,061) e 5,048 g (± 0,092); índice de conversão 0,693 g alimento/g peso (± 0,061) e 1,051 g alimento/g peso (± 0,100); mortalidade média 0,07% e 0,75% (243% mortalidade total). Determinaram-se coeficientes de correlação positivos entre a temperatura da água e a mortalidade ocorrida por tanque ($r = 0,401$; $P<0,01$), ic/tanque ($r= 0,533$; $P<0,01$) e gmd/tanque ($r = 0,674$; $P<001$). Em relação à qualidade da água à entrada e à saída dos tanques verificou-se não ocorrerem diferenças ($P>0,05$) à excepção da alcalinidade ($P<0,05$). Os valores médios obtidos foram: alcalinidade 8,84 mg/l (± 1,40); pH 6,61 (± 0,34); nitritos e nitratos 0,98 mg/l (± 0,27); condutibilidade eléctrica 23,24 µS/cm (± 3,46); não existe carência química de oxigénio.

Da avaliação global dos resultados verifica-se que, esta espécie, apesar de possuir características que a tomam bastante sensível, apresenta indicadores que tornam a sua produção viável nesta exploração.

Palavras-chave: *Salmo trutta fario;* truta; crescimento; qualidade da água.